

SEM TÍTULO N°3

-Ainda existe esperança, eu sei que existe.

-Desista Jack. Não vai me convencer nunca. Essa molecada é toda safada.

-Mas eles fazem isso para comer, Daniel. Roubam porquê tem fome. Você já viu como a família destas crianças é numerosa?

-Um destes “garotos”, com apenas doze anos de idade, já assassinou mais gente do que os dedos de suas mãos e pés juntos podem contar, Jack. Para eles, matar é como tomar café na esquina ou comer doce.

-Ora! Não diga isso Daniels! Esse mesmo garoto sustentava a família com oito irmãos menores e a mãe solteira. Se o governo desse melhores condições, certamente ele estaria na escola aprendendo a ler e não a matar. O barraco miserável dessa família nem esgoto tem.

-Olha aqui, Jack. Eu já trabalhei com gente que morou em condições idênticas a essa senão, piores. Nenhuma das pessoas com quem convivi saiu por aí assaltando e matando para poder sobreviver. Quem tem fibra vai à luta de maneira limpa. Na minha opinião, esses moleques marginaizinhos estão atrás de grana para sustentar seus vícios com drogas e puteiros.

-Ora Daniels! A droga é apenas um meio que essas pobres crianças miseráveis tem para poder ter dinheiro para o sustento próprio. Para muitos, as drogas são o pão que alimenta famílias inteiras.

-Tudo bem, Jack. Mas, e aquela garotada que faz uso destas drogas para assaltar, roubar e matar?

-A elas também deve ser dada esperança. Devemos dar a elas amor e compreensão, assim, veremos como as coisas entram nos eixos.

-Devo admitir, Jack. Não adianta ficarmos discutindo. Você tem suas razões e eu as minhas. Negócio é ir para casa dormir.

-Tome mais um copo, Daniels.

-Obrigado, Jack. Por hoje chega, amigo.

Depois de tomar o último copo, Jack foi para casa andando noite adentro.

Subitamente, sua caminhada teve uma brusca interrupção.

Um garoto de rua, atacou tentando lhe roubar o relógio.

Por ser versado em artes marciais, Jack não teve dificuldades em rapidamente imobilizar o meliante sem uso de violência.

Em vez de dar umas boas e disciplinadoras porradas, Jack preferiu usar da psicologia com o pequeno marginal.

-Quantos anos você espera viver nessa vida?

-Eu... Hã... Uh...

-Não entendeu a pergunta que lhe fiz?

-Não sei... Não sei...

-Pois eu lhe digo. Não espere viver muito. Se pegar um cabeça quente armado pela frente pode ter certeza que você logo morre. Agora ouça: Não vou levá-lo para a delegacia pois sei que a violência gera mais violência e não ajuda nada. Só quero que você ouça o que tenho a dizer; Espero mudar a sua vida para um caminho mais sadio. Só peço que não fuja e ouça minhas palavras.

-Eu não fugirei.

-Dá a sua palavra de honra?

-Claro... Claro...

Jack soltou o braço do pequeno meliante.

Acreditava que podia confiar nele, afinal o menino havia lhe dado a própria palavra de honra.

Com a consciência leve, achava que estava fazendo um grande favor para a humanidade.

Menos de cinco segundos depois, o pequeno marginal aproveitou o devaneio mental feito pela boa consciência de Jack e esfaqueou-o.

Em seguida, saiu correndo dizendo:

-Idiota!

CONTO FEITO NO DIA DAS CRIANÇAS